



**Interreg**  
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional  
Fundo Europeu de Desenvolvemento Regional



UNIÓN EUROPEA



**LACES**

Laboratorios de apoio á creación  
de emprego e empresas de  
economía social

## Laboratórios de apoio à criação de emprego e empresas da economia social

Agenda setorial para o fomento da criação e da consolidação de empresas da economia social no setor de tecnologias da informação e da comunicação (TIC)



## ÍNDICE

3	O PROJETO LACES
4	As agendas setoriais para a criação e a consolidação de empresas da economia social
5	A ECONOMIA SOCIAL NA EURORREGIÃO GALIZA-NORTE DE PORTUGAL
6	O marco legal da economia social na eurorregião
7	A dimensão da economia social na eurorregião
11	RADIOGRAFIA DO SETOR TIC
13	Principais dimensões setoriais na Galiza e Norte de Portugal
15	Tendências de crescimento setorial a longo prazo e potencial de criação de empresas no setor
18	A ECONOMIA SOCIAL NO SETOR TIC
20	Participação da economia social no setor
23	Diagnóstico do potencial setorial e da idoneidade dos recursos e meios
24	Benefícios do uso das ferramentas TIC nas empresas da economia social
26	Visão a longo prazo do papel da economia social
27	Análise SWOT (FOFA) do papel da economia social
29	CASOS DE SUCESSO DE EMPRESAS TIC
30	Casos de sucesso de empresas TIC dentro da economia social
35	Casos de sucesso de empresas da economia social que empregam as TIC
39	PLANO DIRETOR PARA O ESTÍMULO NA CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS DA ECONOMIA SOCIAL NO SETOR TIC
40	Visão
40	Objetivos estratégicos
40	Objetivos operacionais
41	Plano de ação
54	Implementação e seguimento do plano
55	BIBLIOGRAFIA

# O PROJETO LACES



O projeto LACES tem como principal finalidade contribuir para o fomento e para a consolidação da economia social na Eurorregião Galiza-Norte de Portugal com vista a alcançar um salto quantitativo na sua capacidade para gerar e consolidar emprego. Para alcançar este objetivo vão ser executados programas piloto para estimular a competitividade e promover as empresas da economia social no espaço transfronteiriço.

Neste sentido, o projeto LACES atuará como fonte de conhecimento e inovação para modernizar as estratégias de promoção e apoio a esta economia solidária e colaborativa, favorecendo a consolidação e a criação de empresas e de emprego de qualidade na eurorregião.

LACES é um projeto co-financiado em 75% pelo FEDER no âmbito do programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020.

## AS AGENDAS SETORIAIS PARA A CRIAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS DA ECONOMIA SOCIAL

Enquadrada no laboratório de projeção em economia social e na identificação de oportunidades vinculadas a setores emergentes ou à exploração de recursos endógenos do espaço transfronteiriço, incluindo o setor primário, prevê a redação de agendas setoriais para o fomento da criação e da consolidação de empresas da economia social nos seguintes setores emergentes e em linha com a estratégia RIS3:



Turismo: modernização das indústrias turísticas



Oportunidades relacionadas com o setor criativo e cultural: modernização das indústrias criativas



Atividades de conservação e avaliação ambiental (aproveitamento da energia procedente da biomassa)



Setor de assistência a pessoas em situação de dependência  
Envelhecimento ativo e vida saudável



Modernização do setor primário



Indústria 4.0: modernização do setor industrial como forma de melhorar a competitividade



Oportunidades de negócio associadas ao setor TIC



Indústrias agroalimentar e biotecnológica

# A ECONOMIA SOCIAL NA EUROSREGION GALIZA-NORTE DE PORTUGAL



2

# O MARCO LEGAL DA ECONOMIA SOCIAL NA EURORREGIÃO

Este importante setor social apresenta um amplo reconhecimento institucional nos diferentes países da União Europeia (UE); reconhecimento em termos de legislação e de políticas.

Na UE nem todas as formas de economia social apresentam um nível semelhante de reconhecimento no ordenamento jurídico dos diferentes países. Nesse sentido, podem identificar-se três grupos de países:

- **Um primeiro grupo de países** caracteriza-se por dispor de legislação específica para as formas de economia social.
- **Um segundo grupo de países** dispõe de alguns elementos normativos, dispersos em diferentes leis, que regulam as entidades da economia social.
- **Outro grupo de países** carece de qualquer figura normativa que regule certas formas de economia social.

**Portugal e a Galiza fazem parte do primeiro grupo**, ao contarem com uma **legislação própria**, embora não homogénea, já que a lei se adapta à realidade própria de cada país e região.

Assim, a **economia social na Galiza** é regulada pela **Lei 6/2016, de 4 de maio, de Economia Social da Galiza**. Nela a economia social é definida como o conjunto de atividades económicas e empresariais que no âmbito privado levam a cabo entidades que procuram o interesse coletivo das pessoas que o integram, ou o interesse geral económico ou social, ou ambos, desempenhando diariamente um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade atual.

Faria parte da economia social o seguinte conjunto de formas jurídicas:

- Sociedades cooperativas galegas
- Mutualidades
- Fundações e associações que levem a cabo atividade económica
- Sociedades laborais
- Empresas de inserção
- Centros especiais de emprego

- Associações de pescadores
- Sociedades agrárias de transformação
- Comunidades e associações de montes vizinhos (baldios) em mão comum
- Entidades singulares criadas por normas específicas que se rejam pelos valores e princípios orientadores estabelecidos na Lei de Economia Social da Galiza, com a condição de que desenvolvam uma atividade económica e empresarial

Por outro lado, o enquadramento regulamentar da economia social em Portugal corresponde à **Lei de Bases da Economia Social n.º 68/XII-1.ª (2013)**. Segundo esta, entende-se por economia social o **conjunto das atividades económico-sociais** livremente levadas a cabo por um conjunto de entidades (artigo 4) entre as quais se encontram as seguintes:

- Cooperativas
- Associações mutualistas
- Misericórdias
- Fundações
- Instituições particulares de solidariedade social
- Associações com fins altruístas que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local
- Entidades abrangidas pelos subsectores comunitário e autogerido, integrados nos termos da Constituição no setor cooperativo e social

Segundo a Lei de Bases da Economia Social de Portugal, as atividades devem estar destinadas a procurar o interesse geral da sociedade, seja diretamente, ou através da consecução dos interesses do seu quadro de pessoal membro, utilizador e beneficiário.

## A DIMENSÃO DA ECONOMIA SOCIAL NA EURORREGIÃO

A Eurorregião Galiza-Norte de Portugal tem aumentado durante estes anos o seu peso no tecido produtivo e empresarial. Na Galiza, a economia social abrange mais de 7000 entidades (segundo dados do Governo da Galiza do ano de 2015), e em Portugal são já 80 321 as organizações que dão emprego a 5% da população ocupada do país (Conta Satélite da Economia Social<sup>1</sup> 2013 [2016]).

<sup>1</sup> Elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística I.P. (INE) e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CIPRL (CASES).

## GALIZA

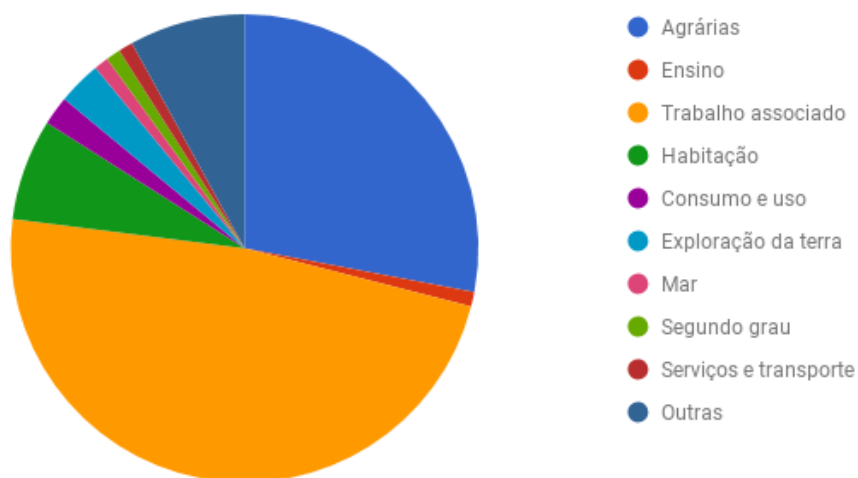
A economia social na Galiza no ano de 2017 apresenta a seguinte estrutura relativamente às fórmulas jurídicas integradas neste setor:

SETOR DA ECONOMIA SOCIAL	N.º DE ENTIDADES
Sociedades cooperativas galegas	1309
Sociedades laborais	1663
Centros especiais de emprego	106
Empresas de inserção	12
Associações de pescadores	63
Sociedades agrárias de transformação	840
Fundações e associações que levem a cabo atividade económica	3322
Mutualidades	3
Comunidades e associações de montes vizinhos (baldios) em mão comum	2800

Fonte: Governo da Galiza 2017

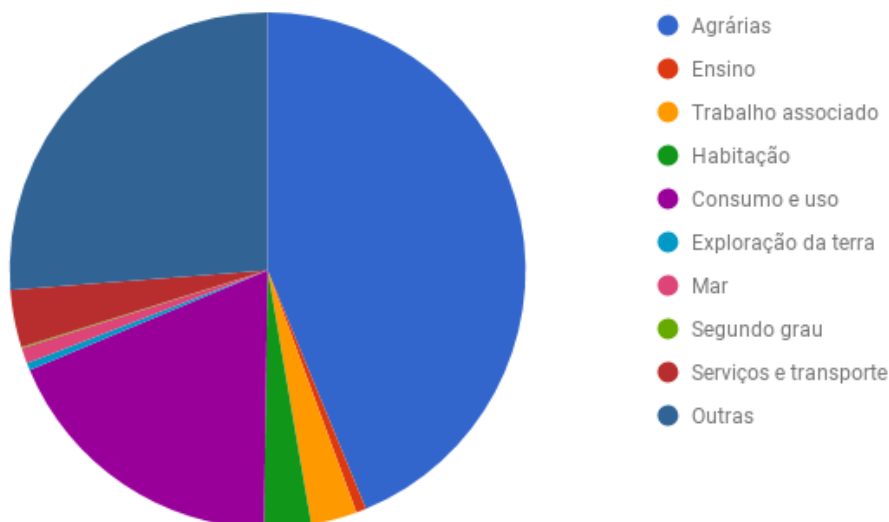
Na análise específica referente às cooperativas como uma das formas jurídicas mais representativas do setor da economia social, o peso do cooperativismo na Galiza é o seguinte:

Tipologia das cooperativas galegas (1309 cooperativas ativas, ano 2017)





Sócios por classes (90 158 sócios, ano 2013)



Fonte: Relatório de síntese sobre as cooperativas da Galiza de 2013

## PORTUGAL

A economia social em Portugal, segundo o INE/CASES, 2013, apresenta a seguinte estrutura relativamente às fórmulas jurídicas integradas neste setor:

GRUPOS DE ENTIDADES	ENTIDADES	EMPREGO REMUNERADO
Cooperativas	2117	24 316
Mutualidades	111	4896
Misericórdias	389	35 469
Fundações	578	10 871
Instituições particulares de solidariedade social	57 196	140 050
Subsetores comunitário e autogerido (SCA)	877	361
<b>Economia social</b>	<b>61 268</b>	<b>215 963</b>
Economia nacional	-	3 582 077
Economia social / economia nacional	-	6,00%

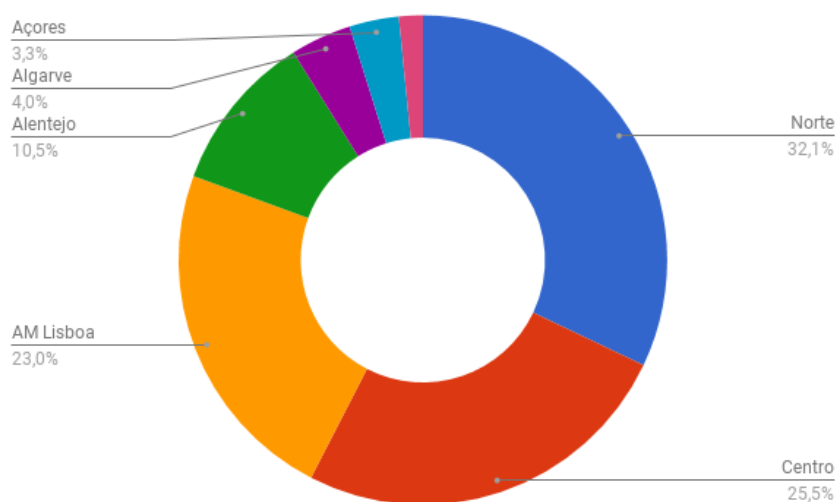
Fonte INE/CASES, 2013

O setor da economia social caracteriza-se por ter uma grande heterogeneidade e por estar presente em múltiplas áreas de atividade. Segundo os dados extraídos do último estudo do INE, as atividades relacionadas com a cultura, o desporto e o lazer concentram mais de 50% do total de unidades de atividade económica.

CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS ENTIDADES DA ECONOMIA SOCIAL	N.º DE ENTIDADES
Agricultura, silvicultura e pesca	435
Atividades de transformação	356
Comércio, consumo e serviços	805
Desenvolvimento, habitação e ambiente	2925
Atividades financeiras	130
Ensino e investigação	2492
Saúde e bem-estar	912
Ação e segurança social	9539
Cultura, desporto e lazer	31 079
Eventos e congregações	8386
Organizações profissionais, sindicais e políticas	2944
Não especificadas	1265
<b>Economia social</b>	<b>61 268</b>

Fonte: INE/CASES, 2013

Quanto à análise para a distribuição espacial por NUTS II, o seguinte gráfico elaborado com dados do INE/CASES 2013 (última informação disponível) mostra que a NUTS II Norte concentra 32% das empresas portuguesas da economia social, seguido da NUTS II Centro (25,5%) e a Área Metropolitana de Lisboa (23%).



Fonte: INE/CASES, 2013

# RADIOGRAFIA DO SETOR TIC



3

Existe uma definição mundial do setor de tecnologias da informação e da comunicação (setor TIC) aprovada em 2007 pela OCDE e que entrou em vigor em 2009. Tanto este organismo como o Eurostat europeu e, portanto, os diferentes institutos de estatística europeus tomam essa definição como oficial, o que permite uma análise comparativa.

Em primeiro lugar, o setor TIC está dividido em duas áreas:

- Área de fabrico: os produtos devem ser orientados para processar e comunicar informações, incluindo a transmissão e apresentação.
- Área de serviços: estes devem permitir o processamento e a comunicação da informação por meios eletrónicos.

Especificamente, é dividido em sete subsetores incluídos na CNAE 2009 espanhola 2009 e na CAE72 portuguesa, que são mostrados na tabela a seguir:

ATIVIDADE	CÓDIGO	SUBATIVIDADE
Fabrico de produtos informáticos, eletrónicos e óticos	2611	Fabrico de componentes eletrónicos
	2612	Fabrico de placas de circuitos eletrónicos
	2620	Fabrico de computadores e equipamentos
	2630	Fabrico de equipamentos de telecomunicações
	2640	Fabrico de produtos eletrónicos de consumo
	2680	Fabrico de suportes magnéticos e óticos
Comércio por grosso de equipamento para as TIC	4651	Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos
	4652	Comércio por grosso de equipamentos eletrónicos e de telecomunicações e seus componentes
Edição de programas informáticos	5821	Edição de videojogos
	5829	Edição de outros programas informáticos

ATIVIDADE	CÓDIGO	SUBATIVIDADE
Telecomunicações	6110	Telecomunicações por cabo
	6120	Telecomunicações sem fios
	6130	Telecomunicações por satélite
	6190	Outras atividades de telecomunicações
Programação, consultoria e outras atividades relacionadas com informática	6201	Atividades de programação informática
	6202	Atividades de consultoria informática
	6203	Gestão de recursos informáticos
	6209	Outros serviços relacionados com tecnologias da informação e informática
Processamento de dados, hosting e atividades relacionadas; páginas web	6311	Processamento de dados, hosting e atividades relacionadas
	6312	Portais da Internet
Reparação de computadores e equipamentos de comunicação	9511	Reparação de computadores e equipamentos de comunicação
	9511	Reparação de equipamentos de comunicação

## PRINCIPAIS DIMENSÕES SETORIAIS NA GALIZA E NORTE DE PORTUGAL

As principais dimensões do setor TIC na Galiza são recolhidas no inquérito realizado pelo OSIMGA às empresas TIC sobre a sociedade da informação na Galiza (ano 2016):

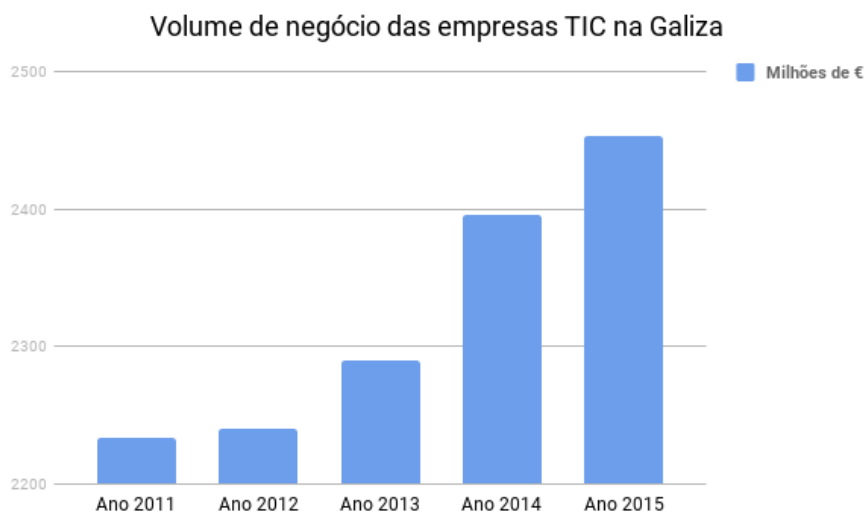
Com 2331 empresas, a Galiza é a quinta comunidade autónoma de Espanha com maior número de empresas do setor TIC. Deste total, 60% são empresas dedicadas à programação, consultoria e outras atividades relacionadas com a informática, e 17%, ao comércio por grosso de equipamentos para as tecnologias da informação e da comunicação.



O setor TIC galego emprega 15 863 persoas, o que representa un aumento de 8,9 % no último ano.

O valor acrescentado bruto (VAB) do setor TIC galego durante o ano 2014 superou os 1015 millóns de euros, o que, en termos relativos, representa 1,8% do PIB da Galiza.

O volume de negocio das empresas TIC galegas superou os 2453 millóns de euros no ano 2015, mais 2,4% do que no ano anterior.



Em Portugal, o setor TIC representa 6% do VAB, 3,7% do volume de negócios e 1,6% do quadro de pessoal empregado ao serviço do setor empresarial (INE, 2011). Os principais mercados das TIC portuguesas são a Alemanha, China, Espanha e Holanda.

Numa análise realizada no projeto ACEint (Acelerador Transfronteiriço para a Criação de Empresas TIC inovadoras orientadas aos mercados internacionais) dentro do POTEP e que terminou em 2016, encontram-se os seguintes pontos em comum no setor TIC da euronregião:

- É um setor composto por pequenas empresas.
- Está constituído por empresas mais orientadas à prestação de serviços do que ao fabrico de produtos e à sua posterior comercialização.
- É constituído por empresas que, essencialmente, prestam serviços a um mercado geograficamente próximo, sendo a sua experiência internacional residual.
- A capacidade de inovação é limitada devido a fatores como a reduzida dimensão empresarial, a escassez de recursos próprios e o fraco potencial de inovação.

## TENDÊNCIAS DE CRESCIMENTO SETORIAL A LONGO PRAZO E POTENCIAL DE CRIAÇÃO DE EMPRESAS NO SETOR

Na análise da situação socioeconómica do Espaço Transfronteiriço Galiza-Norte de Portugal elaborada pela empresa Consultores de Políticas Comunitarias que serviu de base para o programa de cooperação transfronteiriça Interreg V-A POCTEP 2014-2020 assinala-se o seguinte:

«Finalmente, constatase que no domínio das TIC, a situação do Espaço Transfronteiriço também é deficiente e apenas 62% e 56% dos alojamentos galegos e do Norte de Portugal, respetivamente, têm acesso a internet de banda larga.

Como já mencionado, as TIC são tecnologias facilitadoras com múltiplas aplicações para ajudar à modernização do tecido produtivo como para superar os desafios sociais que se enfrentam nesta área de cooperação.»

A «Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente» apresenta uma visão de «Portugal como líder na economia digital. As TIC são um ativo estratégico transversal da sociedade contemporânea para a afirmação da língua portuguesa e de Portugal no mundo, para o reforço da coesão nacional e para o desenvolvimento sustentado do país. [...] As TIC têm um papel mobilizador que permite influenciar de forma relativamente rápida o desempenho horizontal de toda a sociedade portuguesa: são um recurso científico e tecnológico facilitador do desenvolvimento de outras áreas de conhecimento».

A «Agenda Portugal Digital» contempla objetivos para 2020, como permitir que toda a população tenha acesso à Internet de banda larga, que as empresas que ofereçam comércio eletrónico cresçam 55%, aumentar o financiamento de I+D+i no setor TIC 10% ou promover uma maior utilização dos serviços públicos *online*.

O RIS3T 2015-2020, ou Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça de Galiza e Região Norte de Portugal, coordenado pela Agência Galega de Inovação (GAIN) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), inclui a utilização e criação de novas ferramentas TIC como elementos transversais em todas as suas áreas estratégicas de colaboração:

- Aproveitamento da energia procedente da biomassa e do mar
- Potencialização da competitividade das indústrias agroalimentar e biotecnológica
- Indústria 4.0
- Fomento da competitividade das indústrias de mobilidade
- Modernização das indústrias turísticas e criativas através das TIC
- Soluções avançadas para uma vida saudável focada no envelhecimento ativo

Alinhando as suas estratégias e objetivos com o previsto no RIS3T, a Agenda Digital da Galiza confia nas TIC como meio de crescimento económico, tanto como setor económico, como fator imprescindível para o desenvolvimento de todos os setores. Desta forma, na Estratégia Galega de Crescimento Digital pode ler-se o seguinte:

«As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) são um poderoso motor para o crescimento económico, a inovação e o aumento da produtividade. [...] As TIC proporcionam benefícios para as indústrias tradicionais; assim, mais de três quartos do valor acrescentado gerado pela Internet derivam de uma melhoria na produtividade destas indústrias através da melhoria na produtividade no trabalho dos seus empregados, em média, 5% no setor industrial e 10% no setor de serviços. Desta forma, as PME crescem



duas ou três vezes mais rápido se adotarem a economia digital. Finalmente, é necessário considerar outro aspeto relevante das TIC, sobretudo na crise económica na qual nos encontramos: as TIC impulsionam a criação de emprego; na UE, por cada emprego destruído pelo surgimento da Internet foram criados 2,6 novos postos de trabalho. A relevância do papel do setor TIC na economia é inegável. O setor da economia digital está a crescer sete vezes mais que o resto dos setores da economia. As TIC podem constituir-se como a base para fomentar agrupamentos e ecossistemas locais/regionais de empresas TIC em setores específicos, e devem aplicar-se de forma transversal a todos os setores da economia para um aumento da sua produtividade e eficiência. Desta forma, o setor público pode beneficiar do ganho de produtividade com base nas TIC e nas novas ferramentas de participação populacional conseguidas graças às soluções tecnológicas da implementação eletrónica.»

Também a Agenda Digital Local Galiza-Norte de Portugal elaborada pelo Eixo Atlântico destaca a capacidade das TIC para o melhoramento dos governos locais e a relação com a sua população:


«O potencial das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) para transformar e modernizar as nossas administrações públicas, mas também as nossas sociedades e economias, está a ser reconhecido de maneira crescente, de tal forma que acelerar a implantação e uso efetivo das TIC se está a converter num fator chave para o desenvolvimento e crescimento do emprego.»

Verificamos assim que, desde as políticas europeias, passando pelas políticas nacionais e regionais, se contempla o setor TIC como chave no desenvolvimento económico, tanto pelo crescimento potencial do próprio setor como pela importância que deve ter no desenvolvimento dos demais setores económicos.

O plano diretor tem como objetivo alinhar as linhas estratégicas e programas propostos para o impulsionamento do setor das TIC no âmbito da economia social com as agendas regionais e a estratégia RIS3T. Assim, o plano diretor promulgado nesta agenda do setor TIC no campo da economia social pretende ser um guião que possibilite reorientar os programas existentes para a transformação digital das empresas com a finalidade de levar a cabo a transformação digital da economia social e das entidades que a compreendem, impulsionando ainda a criação de projetos de economia social vinculados ao setor TIC numa economia onde a sua presença é relativamente escassa.

# A ECONOMIA SOCIAL NO SETOR TIC

4

The bottom half of the page features a large, abstract graphic. It consists of several thick, parallel diagonal stripes in blue, green, and red, creating a sense of movement and depth. A large, stylized number '4' is positioned on the left side, partially overlapping the stripes. The stripes are arranged in a way that they appear to be layered, with some crossing over others, creating a dynamic and modern visual effect.

Desde o seu início, a Comissão Europeia considera as TIC (tecnologias da informação e da comunicação) uma ferramenta importante para a sociedade e, em particular, para a melhoria económica dos países e a competitividade das empresas. É por isso que se propõe o seu desenvolvimento e difusão tal e como aparece nos artigos 163 a 172 do seu tratado constitutivo, onde podemos ler: «A União tem por objetivo reforçar as suas bases científicas e tecnológicas e fomentar o desenvolvimento da sua competitividade, incluindo a da sua indústria, bem como promover as ações de investigação consideradas necessárias ao abrigo de outros capítulos do presente Tratado». No ponto 2 do citado artigo 163 estabelece-se quais serão as entidades e ações prioritárias a fomentar: «a União incentivará, em todo o seu território, as empresas, incluindo as pequenas e médias empresas, os centros de investigação e as universidades nos seus esforços de investigação e de desenvolvimento tecnológico de elevada qualidade; apoiará os seus esforços de cooperação».

Por sua parte, a economia social está presente em quase todo o mundo. No nosso continente é considerada um dos pilares do modelo social e, «ao aliar rentabilidade e solidariedade, desempenha um papel essencial na economia europeia, criando empregos de elevada qualidade, reforçando a coesão social, económica e regional, gerando capital social, promovendo a cidadania ativa, a solidariedade e um tipo de economia com valores democráticos que põe as pessoas em primeiro lugar, para além de apoiar o desenvolvimento sustentável e a inovação social, ambiental e tecnológica». Assim o expressava o Parlamento Europeu na sua Resolução de 19 de fevereiro de 2009 sobre economia social (2008/2250(INI)).

De todo isto depreende-se que ambas as questões que abordamos na presente agenda, economia social e TIC, são prioridade para as atuações planeadas pela União Europeia.

Desde a sua aparição, as TIC revolucionaram as empresas, tanto a sua gestão como a forma de fazer negócio ou o relacionamento com os seus *stakeholders*. Este poderoso motor de crescimento e emprego é, ao mesmo tempo, um gerador de instrumentos que ajudam ao intercâmbio e difusão do conhecimento. No conjunto da UE contribuem com um quarto do crescimento geral e 40% do crescimento da produtividade (EUR-Lex 2005). Esta realidade não pode ser alheia à economia social, já que esta forma parte da sociedade, no entanto, existem características próprias do setor que devemos ter em conta.

Como se pode observar, estamos a analisar o uso das TIC nas entidades e não tanto as organizações que incluem nos seus negócios as TIC. Somo forçados a fazê-lo ao nos encontrarmos perante um setor transversal que afeta diretamente a evolução do restante tecido empresarial da eurorregião. Estamos, portanto, ante uma indústria, a das TIC, que gera valor acrescentado a outros setores, melhorando, como já indicado, a competitividade das empresas e entidades que as empregam, também no caso da economia social.

Cabe recordar neste momento o que já se recolhia nos primeiros trabalhos do programa de cooperação transfronteiriça Galiza-Portugal ACEint que terminou a finais de 2015: «Se contarmos com um setor empresarial das TIC inovador e com capacidade, isto será um catalisador para melhorar a competitividade», já que podemos aplicar isto mesmo à economia social.

De uma ótica da economia social, as TIC podem fazer-nos trabalhar de uma forma mais social, ajudam-nos a relacionar-nos, a inovar em rede e a construir uma sociedade mais justa. Além disso, esta é uma indústria que está em constante e rápida evolução, o que faz com que as entidades da economia social estejam a viver uma rápida transformação digital. A utilização de ferramentas TIC também tem uma clara incidência na contribuição para a geração de capital intangível, o que pode acontecer na criação e manutenção de uma vantagem competitiva para as entidades da economia social que as usem.

Por último, cabe destacar que, como indicavam os professores Marcuello e Saz, no ano 2008, as características das entidades de propriedade conjunta e controlo democrático apoiadas nos princípios e valores cooperativos dotam-nas de um tipo de gestão acorde às exigências da sociedade do conhecimento. Isto leva-nos a pensar, *a priori*, que as entidades da economia social seriam as mais propensas a albergar este tipo de empresas.

## PARTICIPAÇÃO DA ECONOMIA SOCIAL NO SETOR

Antes de começar a análise em profundidade e determinar qual é o peso das empresas da economia social nas TIC, cabe assinalar que, se bem que as realidades da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal são economicamente muito semelhantes em quase todos os setores, na economia social temos uma peculiaridade que cabe ter em conta para a

análise que nos ocupa. Em ambas as margens do rio Minho, as leis e normativas responsáveis por delimitar a economia social contam com entidades muito semelhantes e que, no geral, como não podia deixar de ser, se alinham com o que a União Europeia entende por economia social. Porém, se analisamos ao detalhe, a peculiaridade à qual nos referimos resulta do facto de o desenvolvimento destas entidades ser desigual.

Tanto na Galiza como no Norte de Portugal e no resto do mundo, as entidades que lideram a economia social são as cooperativas, sobretudo se atendemos ao número de pessoas que participam nelas e as magnitudes económicas. Contudo, o tipo de cooperativas que existe em ambos os lados da fronteira é diferente. Referimo-nos à evolução do cooperativismo de trabalho ou cooperativismo operário. Na Galiza, é a este que pertence um maior número de entidades e o que mais prosperou nos últimos tempos, convertendo-se no mais numeroso, considerando o número de empresas. No entanto, a realidade portuguesa é completamente diferente, já que este modelo cooperativista quase não existe na prática, e são as cooperativas de serviços, em todas as suas vertentes, as que tiveram um maior desenvolvimento. Não é objeto desta agenda entrar nos pormenores desta situação, mas devemos evidenciá-la, já que isto pode afetar o nascimento de novas entidades do setor TIC, ao ser o cooperativismo a fórmula de empreendedorismo mais empregada para este fim, num e noutro lado da fronteira.

Para identificar a realidade empresarial neste setor na eurorregião sobre a qual nos debruçamos devemos voltar ao programa de cooperação transfronteiriça Galiza-Portugal ACEint do que extraímos que:

- É formado por pequenas empresas orientadas mais à prestação de serviços do que ao fabrico de produtos e à sua posterior comercialização.
- Trata-se de empresas que prestam serviços num mercado geograficamente próximo e com escassa internacionalização.
- A capacidade de inovação é reduzida devido, em grande medida, à dimensão destas entidades, particularmente em termos de escassez de recursos próprios.

Estas características indicam que o modelo empresarial que parece mais adequado é o cooperativismo de trabalho, mas sem prejuízo de explorar outras fórmulas organizativas dentro da economia social, já que as organizações mais complexas seriam mais complicadas de implementar ao não se ajustarem à realidade existente na atualidade.

Sendo conscientes de ambas as situações, o desenvolvimento do cooperativismo e o contexto geral das empresas das TIC, podemos dar início à análise da participação da

economia social no setor. O primeiro aspeto que chama a atenção é que, segundo os escassos estudos que analisam a presença das empresas das TIC neste âmbito da economia, cabe salientar a sua infrarrepresentação, facto que não acontece, por exemplo, noutras empresas de base tecnológica como podem ser as indústrias criativas.

Segundo um recente estudo realizado pela CEPES (Confederação Empresarial Espanhola de Economia Social) no qual se analisam as empresas de base tecnológica, a economia social está presente em todos os setores que a compõem exceto no setor TIC, que conta com uma infrarrepresentação no conjunto do estado.

Este facto pode ter a sua explicação na falta de interesse que as pessoas empreendedoras demonstram face a este âmbito e que se reflete na forma jurídica pela que optam ao criar a sua empresa: as fórmulas escolhidas costumam ser as mais conhecidas ou as que lhes recomendam os denominados agentes intermédios. Este facto entende-se porque a ênfase no processo de nascimento da nova organização baseia-se, sobretudo, no modelo de negócio e não no veículo no qual este se leva a cabo. Focam-se, portanto, quase exclusivamente, naqueles elementos que, teoricamente, mais condicionam a viabilidade da entidade: aspetos técnicos dos produtos, a apresentação dos mesmos, necessidades dos clientes, etc., deixando em segundo lugar a sua forma jurídica.

Também devemos destacar que, em linhas gerais, as pessoas que empreendem neste setor têm um perfil com uma escassa formação em matéria empresarial e desconhecem outros modelos de organização diferentes da maioria. Se a isto somarmos o facto de o conhecimento e uso das fórmulas de economia social serem residuais nos ecossistemas de empreendimento das TIC (aceleradoras tecnológicas, apoios ao empreendimento ligados às universidades, etc.), podemos obter as causas desta infrarrepresentação.

Em qualquer caso, e apesar de falarmos de uma infrarrepresentação, a economia social está presente neste setor e mantém, como não podia deixar de ser, os seus sinais de identidade. Segundo o citado trabalho de CEPES, estes traços são:

1. Existe uma menor diferença salarial de género e entre a juventude do que no resto do tecido empresarial.
2. Os intervalos salariais (diferença entre o salário mais elevado e mais baixo) são menores do que nas restantes organizações.

Podemos afirmar, com certeza, que as empresas da economia social também mantêm nos setores emergentes a máxima de colocar as pessoas no centro das suas decisões e, portanto, munem-se de organizações mais justas, equitativas e com menos

discriminação. Estas características abrangem também a tomada de decisões, criando entidades mais democráticas.

## DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL SETORIAL E DA IDONEIDADE DOS RECURSOS E MEIOS

As fórmulas de empreendimento da economia social no setor TIC e das empresas tecnológicas através de outras fórmulas jurídicas assemelham-se muito nas suas características e especificidades. Assinalamos a seguir algumas das particularidades das empresas das TIC:

- A cooperação é um elemento chave no qual frequentemente se procura o contacto e a geração de redes e sinergias com outras empresas e com outros agentes.
- Costumam ter uma relação próxima com universidades ou centros de investigação.
- Tendem a concentrar-se em torno a agrupamentos ou áreas geográficas.
- Têm uma fase de maturação dos seus produtos muito prolongada.
- Costumam ter um fim diferente do das empresas convencionais.
- Os perfis profissionais costumam ser de âmbitos tecnológicos e científicos, e são altamente qualificados e especializados.

Poderíamos afirmar que a resposta às necessidades que apresenta o empreendimento tecnológico poderia partir da economia social, já que ambas coincidem, em grande medida, nos seus processos de empreendimento.

# BENEFÍCIOS DO USO DAS FERRAMENTAS TIC NAS EMPRESAS DA ECONOMIA SOCIAL

Um dos maiores problemas ao qual as empresas que formam parte da economia social se enfrentam é a sua pequena dimensão e a necessidade de integração. Na eutorregião aqui analisada, este problema é incrementado pela dispersão e a clara diferenciação entre o urbano (eixo atlântico maioritariamente) e o rural.

O contínuo desenvolvimento das TIC contribui para a mudança desta situação, chegando mesmo a poder posicioná-las numa clara vantagem competitiva de serem empregues de forma integrada no seu modelo de negócio.

Exporemos a seguir alguns dos problemas intrínsecos à economia social que as TIC podem ajudar a resolver:

## PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO

As TIC estão orientadas a facilitar e melhorar o intercâmbio de informação, como a sua definição deixa bem claro. Neste sentido, as plataformas web 2.0 são as que mais contribuem para este propósito, democratizando a comunicação entre as organizações e os seus *stakeholders*.

O potencial destas ferramentas é maior, provavelmente, se nos referimos às entidades da economia social nas quais a participação da rede de pessoas que as integram é um dos fatores essenciais no seu desempenho. Estes canais de comunicação podem ajudar também à difusão de valores e princípios que caracterizam este modelo de organizações.

## PROBLEMAS DE COMERCIALIZAÇÃO

O trabalho comercial vai adquirindo uma maior importância nas empresas, sobretudo ao estarem imersas num mercado global onde cada vez é mais complicado diferenciar-se da concorrência. Por isso, cabe aproveitar as novas alternativas que oferecem as TIC para ajudar nesta faceta imprescindível das organizações.



A Internet presenteia as organizações com numerosos benefícios, alguns deles relacionados com a promoção e a comercialização de produtos:

- É configurada como um canal de comunicação de grande capacidade para fins publicitários e comerciais. É possível, portanto, chegar a um grande número de pessoas sem que a entidade tenha de realizar grandes investimentos.
- Permite às organizações prescindir de intermediários, favorecendo os canais rápidos de comercialização.

Como já se indicou com anterioridade, também contribui para melhorar a comunicação com os clientes, o que faz com que se possa segmentar e oferecer produtos específicos para as suas necessidades.

## PROBLEMAS DE PROFISSIONALIZAÇÃO

O uso das TIC pode ajudar a favorecer os programas de formação e capacitação que se levam a cabo no seio das organizações da economia social. A formação à distância é mais flexível e adapta-se melhor às necessidades e possibilidades dos e das trabalhadoras.

Entre as suas vantagens destacamos:

- Facilidade de acesso
- Redução do custo
- Disponibilidade horária
- Planificação do tempo e ritmos personalizados

## PROBLEMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

As TIC podem ajudar as empresas da economia social no seu processo de internacionalização, já que facilitam um acesso mais rápido, ágil e em melhores condições aos mercados internacionais.

Utilizar ferramentas TIC específicas para comércio eletrónico, lojas e mercados eletrónicos, por exemplo, pode contribuir para reduzir as limitações que têm as organizações. No entanto, cabe destacar que as ferramentas dos *markets* costumam ser precisamente as grandes desconhecidas e as menos utilizadas. Os mercados eletrónicos permitem às empresas terem acesso ao comércio eletrónico sem terem o seu próprio *website* e reduzem as necessidades formativas do pessoal responsável. Algumas das suas vantagens são:

- Presença global

- Redução dos custos de compra e transação
- Benefício global do mercado
- Identificação de novas oportunidades de negócio
- Disponibilidade da infraestrutura tecnológica precisa

## VISÃO A LONGO PRAZO DO PAPEL DA ECONOMIA SOCIAL

Não encontramos referências que analisem a evolução das empresas da economia social no setor TIC, mas existem alguns trabalhos que as analisam separadamente.

No caso da economia social, os objetivos definidos pela agenda 2020 da União Europeia situam-na como um dos modelos empresariais que os Estados membros devem dinamizar e favorecer. Isto é assim porque as empresas da economia social são consideradas como as que contribuem de maneira mais significativa para a criação de emprego, para o crescimento sustentável e a distribuição de rendimentos e riqueza.

Quanto às empresas TIC, o estudo realizado pelo IDC (2015) disponibiliza-nos números e projeções a nível internacional. Nele prevê-se um crescimento geral do setor para o ano 2019, onde as regiões de maior crescimento seriam Médio Oriente, os países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) e América Latina.

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	CAGR
Estados Unidos	4,2%	3,5%	3,7%	2,5%	3,5%	2,5%	3,3%
Europa	1,8%	2,3%	1,8%	1,5%	2,0%	1,8%	1,9%
BRIC	9,8%	6,3%	5,2%	5,3%	4,4%	4,7%	6,0%
Médio Oriente e África	17,2%	12,2%	6,0%	6,3%	4,9%	5,1%	8,6%
Ásia Pacífico	6,9%	4,8%	2,7%	3,1%	2,9%	2,5%	3,8%
Japão	2,3%	-0,7%	1,5%	2,7%	0,9%	0,9%	1,3%
América Latina	3,2%	8,8%	3,8%	4,0%	3,1%	4,1%	4,5%
Coreia	-13,9%	1,0%	0,1%	0,3%	0,4%	0,6%	-1,9%
<b>TOTAL</b>	<b>4,6%</b>	<b>4,0%</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,0%</b>	<b>3,1%</b>	<b>2,8%</b>	<b>3,50%</b>

Fonte: IDC (ONTSI, 2015)

Como conclusão de ambas as situações, apesar de o crescimento previsto das TIC na Europa ser menor do que no conjunto mundial, podemos afirmar que estas duas realidades, economia social e TIC, vão experienciar um crescimento importante nos próximos anos.

Temos agora a oportunidade de conseguir que este crescimento se veja reforçado e de logarmos, a medio prazo, um setor TIC que experimente um aumento do número de entidades da economia social. Estaremos, assim, perante um setor mais igualitário, democrático e preocupado com as pessoas que integram as entidades e com a sociedade na que participam.

## ANÁLISE SWOT (FOFA) DO PAPEL DA ECONOMIA SOCIAL

Para a elaboração da presente agenda realizou-se um painel de trabalho formado por entidades da economia social pertencentes ao setor TIC. Nele compilaram-se algumas das questões que se refletem na seguinte análise SWOT:

### FRAQUEZAS (*WEAKNESSES*)

- Falta de planificação estratégica nas entidades que constituem o setor TIC na economia social
- Situação limite de algumas entidades (problemas económicos, entre outros)
- Necessidade de melhorar a cultura colaborativa existente entre entidades da economia social. Falta de conhecimento mútuo entre as próprias entidades
- Dificuldades da economia social para captar talento
- Falta de trabalho comercial e dificuldade para encontrar mercado
- Necessidade de criar equipas multidisciplinares nas quais se inclua a gestão empresarial e o conhecimento das TIC
- Entidades muito pequenas (que devem ganhar dimensão)

## FORÇAS (STRENGTHS)

- Grande adaptação a momentos de crise e melhor capacidade para enfrentar períodos de dificuldade
- Grande importância das pessoas que integram as entidades; sentimento forte de pertença
- Capacidade de gerar valor aos produtos com elevado valor acrescentado
- Aceitação entre as entidades da economia social da filosofia de colaboração empresarial, que permite unir esforços e melhorar o alcance das atuações individuais
- Elaboração de planificação estratégica para abrir novas oportunidades
- Ajuda à fixação de povoação
- Geração de emprego de qualidade

## AMEAÇAS (THREATS)

- Existência de empresas não vinculadas ao setor TIC que abrem atividade neste setor ou criam filiais mais pequenas com o objetivo principal de poderem aceder ao financiamento reservado para as PME das TIC
- Dificuldade de valorização do produto TIC (as pessoas consumidoras querem um bom produto a um preço reduzido)
- Os projetos de inovação que processados não contam com financiamento prioritário ou não estão adaptados às entidades da economia social
- Desvalorização de alguns dos agentes da economia social; não se percebem as entidades da economia social como geradoras de riqueza

## OPORTUNIDADES (OPPORTUNITIES)

- Possibilidade de novos negócios, de investimento
- Internacionalização
- Existência de ferramentas para ajudar a resolver problemas: uniões de cooperativas, IGAPE, etc.
- Falta de conhecimento da economia social
- Apoio de todas as administrações relativamente ao uso das TIC e à economia social

# CASOS DE SUCESSO DE EMPRESAS TIC



5

Em seguida são expostos diferentes casos que reúnem as experiências de sucesso de diferentes empresas da economia social. Entre estas encontram-se empresas próprias do setor TIC e empresas que empregam as TIC para levar a cabo o seu trabalho de forma diferenciada das restantes empresas do seu setor.

Foram escolhidas tendo em conta a sua trajetória, a forma jurídica com a qual são constituídas e a sua localização geográfica com o objetivo de visualizar que na Galiza e no Norte de Portugal as fórmulas de economia social são válidas para criar entidades de sucesso no setor TIC ou na sua utilização.

## CASOS DE SUCESSO DE EMPRESAS TIC DENTRO DA ECONOMIA SOCIAL


**ACADEMIADECODIGO**

### **Academia de Código (Portugal)**

Divulgado no El blog da Endesa, na Câmara Municipal de Lisboa e nos jornais *Público* e *Jornal de Negócios*

A Academia de Código é um inovador projeto social que nasceu a partir de uma empresa emergente ou *start-up* lisboeta.

O seu objetivo é social, ambicioso e divertido: «ajudar Portugal a surfar o tsunami digital». Teve início em 2015 quando a Academia de Código se dedicava a formar em programação jovens licenciados desempregados, lecionando formação gratuita e com bolsas em empresas. O programa de formação denominado Coding Bootcamp tem a duração de 14 semanas e é realizado na incubadora Startup Lisboa.

Com financiamento proveniente dos orçamentos participativos da Câmara Municipal de Lisboa, atualmente também se dedica a ensinar programação a crianças com idades entre 6 e 10 anos em escolas públicas e privadas com o lema «*No money, no problem: get the job first, pay later*» («Não há problema se não tens dinheiro: arranja um trabalho primeiro e paga depois»).

Reconhecem na sua página web que nascem do paradoxo contemporâneo existente entre as elevadas taxas de desemprego e uma enorme oferta de emprego nas áreas das tecnologias da informação, com mais de 8000 postos de trabalho por ocupar em Portugal.

Têm como missão: reprogramar as vidas ensinando código.



### AGASOL (Galiza)

Divulgado em diferentes meios, entre os quais se destaca a AMTEGA (Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza)

A AGASOL é uma associação com atividade económica; trata-se portanto de uma entidade que faz parte da economia social. Agrupa empresas galegas de software livre que se uniram com o objetivo de obter maiores oportunidades de negócio e agir como interlocutores de um setor ao mesmo tempo que promovem um modelo de sociedade do conhecimento no qual se revela essencial a liberdade para melhorar os programas informáticos e tornar públicos e acessíveis esses progressos.

A associação surge num momento de efervescência no qual muitas empresas galegas de pequena e média dimensão começam a trabalhar com software livre. Os seus objetivos são:

- Promover o software livre como ferramenta válida para desenvolver a sociedade da informação na Galiza
- Servir de interlocutor perante a administração pública galega para prestar apoio e assessoramento no processo de migração e implantação de software livre e normas abertas
- Fomentar e organizar a colaboração entre os seus sócios, de forma a promover e a gerar novas oportunidades de negócio

Entre os seus últimos projetos está a migração para software livre de inúmeras entidades públicas, tanto dentro como fora da Galiza, entre as quais se destacam o Governo da Galiza, a Coordenadora Galega de ONG, diversos concelhos galegos e a biblioteca da cidade de Cádiz.

Neste sentido merece destaque também o acordo que a AGASOL e o Cluster TIC assinaram em 2017 com o objetivo de juntarem forças para impulsionarem o setor TIC galego. Como fruto deste acordo passarão a trabalhar de forma integrada e coordenada.



### CDI Portugal

Divulgado no El blog da Endesa, Ministério da Educação de Portugal e *Notícias ao Minuto* Portugal

Trata-se de uma organização não governamental fundada em 1995 no Brasil, mas com sede em Lisboa. Acreditam que as tecnologias da informação e da comunicação podem ser um meio eficaz para mobilizar e

transformar as vidas das comunidades mais desfavorecidas de Portugal. Querem promover a inclusão social e a alfabetização digital, bem como a construção e o exercício da cidadania ativa de forma sustentável e duradoura.

A solidariedade, a transparência, a equidade, a inovação e a excelência são os valores do CDI Portugal.

Partem da seguinte premissa: «Cremos que a tecnologia pode criar mais igualdade e ser uma força colossal para o bem, para transformar vidas e qualquer comunidade em todo o mundo».

Empregam uma metodologia própria, inspirada na pedagogia de Paulo Freire, que procura um novo olhar sobre a comunidade, fomentando assim a consciencialização e o pensamento crítico. Pretendem alcançar a sustentabilidade do grupo / indivíduo / centro e a transformação da sociedade a partir de um espírito empreendedor.

Entre as suas atividades destaca-se o programa «Apps for Good». Trata-se de um movimento tecnológico e educativo que chega à juventude através de alianças com organizações de educação formal e informal (escolas, colégios, clubes de informática...) onde os docentes e os estudantes com idades entre os 10 e os 18 anos trabalham em equipa para responder a questões relevantes do seu dia a dia através da criação de aplicações para telefones inteligentes ou tablets. Através deste programa têm acesso a conteúdos digitais e podem entrar em contacto com especialistas de todo o mundo. Na sua primeira edição de 2015 em Portugal, desenvolveram 56 aplicações e registaram a participação de 300 alunos e 16 escolas. Neste momento está já a decorrer a quarta edição com evento final previsto para setembro de 2018.



**Ítaca Software Libre**, Sociedade Cooperativa Galega (Galiza)

Divulgado em Eusumo, Mellor Xuntos (TVG), Economía Solidaria, *Faro de Vigo*

Ítaca Software Libre, S. Coop. Galega é uma consultora informática que, com base em sistemas de código aberto e software livre, disponibiliza serviços de consultoria informática de grande valor acrescentado a empresas e a todo o tipo de organizações.

Para eles, a tecnologia é um meio para serem melhores e mais competitivos, para estarem presentes em ambientes impensáveis há alguns anos, e para serem também



socialmente mais responsáveis e beneficiarem das vantagens proporcionadas pela gestão correta da informação.

A sua premissa é: «A tecnologia deve estar ao serviço das pessoas e não o contrário».

Na sua missão destacam-se os seguintes aspetos:

- Elegem o software livre como ferramenta de trabalho porque entendem que é uma proposta ética de criar conhecimento e valor nas organizações.
- O software livre permite que os seus clientes não renunciem à liberdade que devem ter como protagonistas na escolha da solução adotada.
- Sabem que as organizações podem adotar soluções livres para dar resposta a praticamente qualquer necessidade: desde software de escritório para trabalhos de burótica a software de gestão de elevado valor acrescentado, passando por sistemas operativos ou pacotes web integrados.
- O software livre permite que consigam adaptar as suas soluções às necessidades dos seus clientes em vez de terem de adaptar os seus clientes às soluções adotadas.
- Por último, o software livre obriga-os a uma melhoria contínua, uma vez que os seus clientes têm constantemente à sua disposição o código fonte do software e são livres para procurarem outro fornecedor a qualquer momento.

No ano de 2016 foi-lhes concedido o Prémio para Cooperação na categoria «Promoção do Cooperativismo».

Realizam trabalhos de consultoria informática, desenvolvimento web, servidores e sistemas, comércio eletrónico, software para gestão e proteção de dados. Entre os trabalhos já realizados destacam-se aplicações próprias como as seguintes:

- TAQUÍMETRO v.2 é uma aplicação em plataforma web à medida e em código aberto para o seguimento e gestão de reparações efetuadas em oficinas mecânicas ou semelhantes.
- O projeto XESTIÓNATE é uma aplicação web de gestão associativa, dirigida sobretudo a entidades que trabalham no setor terciário, facilmente adaptável a outras entidades graças à sua estrutura modular.

Atualmente estão a desenvolver Ben Mercado, uma plataforma comum de venda *online* na qual entidades da economia social vendem os seus produtos e serviços.



## **Strelia Electrotecnia, Sociedade Cooperativa Galega (Galiza)**

Divulgado no FOCO Compostela, Governo da Galiza, Mellor Xuntos (TVG) e Fundación Iniciador

Strelia Electrotecnia, S. Coop Galega desenvolve soluções de eletrónica profissional em campos como as telecomunicações, a náutica, as ciências da terra, o controlo industrial e a eficiência energética.

Realiza projetos de I+D para os produtos necessários, integra a tecnologia apropriada e presta serviços de engenharia eletrónica e de telecomunicações para a execução integral das soluções. A equipa de Strelia oferece anos de experiência e prestígio reconhecido no mundo do desenvolvimento eletrónico e pelo gabinete técnico de energia e telecomunicações.

Strelia Electrotecnia é sinónimo de compromisso profissional, qualidade e valores sociais. É uma iniciativa cooperativa a partir da qual trabalham com fundamento, seriedade e eficiência para a sua carteira de clientes, procurando sempre o respeito e a proteção da natureza, das pessoas e da sua diversidade.

A sede social, escritórios e laboratórios de desenvolvimento situam-se em Santiago de Compostela (Galiza) a partir de onde colaboram e trabalham para entidades da Península Ibérica, da Europa e do resto do mundo.

As atividades profissionais realizadas pela Strelia Electrotecnia são as seguintes:

- Desenvolvimento, fabrico e implementação de produtos e sistemas eletrotécnicos
- Prestação de serviços de engenharia eletrónica, elétrica e de telecomunicações
- Aplicações nos campos da telemetria, controlo industrial, náutica, produção agro-florestal, ciências da terra, eficiência energética, iluminação, domótica, energias alternativas e transporte

Entre os seus clientes encontram-se diferentes administrações públicas e empresas privadas, entre as quais se destacam os operadores de telefonia.

# CASOS DE SUCESSO DE EMPRESAS DA ECONOMIA SOCIAL QUE EMPREGAM AS TIC



## **Nosa Enerxía, Sociedade Cooperativa Galega (Galiza)**

Divulgado em AMTEGA e Código Cero

Nosa Enerxía é uma cooperativa de consumidores e utilizadores, e portanto, é uma entidade onde as pessoas sócias se organizam para consumir os produtos e serviços que pretendam nas condições que elas mesmas determinem. O objetivo da Nosa Enerxía é a comercialização de energia de origem renovável a todos os sócios da cooperativa, fornecendo um serviço de qualidade a um preço justo.

A cooperativa opera como uma organização sem fins lucrativos, ou seja, os lucros ou excedentes obtidos pela cooperativa resultantes da sua atividade não são repartidos entre os sócios, são reinvestidos na cooperativa, na comunidade ou nos fins decididos pela assembleia de sócios.

A atividade da cooperativa organiza-se em três grandes áreas:

- **Área de comercialização:** a comercialização de energia é a atividade principal da cooperativa, pelo que esta área tem como tarefa fornecer energia elétrica de origem renovável entre os sócios da cooperativa. De forma complementar, são desenvolvidas todas as tarefas necessárias para um funcionamento adequado desta área, como por exemplo, gestões no setor elétrico, processamento de faturas, atendimento aos sócios, etc.
- **Área de geração:** quando dispuser de suficiente capacidade económica, a cooperativa irá promover projetos de geração de energia renovável com a finalidade de produzir 100% da energia que precisarmos. As funções desta área vão consistir em formular, estudar a viabilidade, executar e administrar projetos de geração de energia renovável.
- **Área social:** trata-se de uma cooperativa socialmente responsável, não só com os sócios, mas também com a sociedade da qual fazem parte, pelo que, na medida das suas possibilidades, trabalham para atingir um desenvolvimento sustentável

do ambiente em que atuam. Neste sentido, esta área é responsável por levar a cabo quaisquer ações que melhorem a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente, por exemplo, a formação na utilização racional da energia, a valorização do meio rural e natural, etc.

Nosa Enerxía emprega as TIC para dar a conhecer o seu modelo de negócio e assim aumentar o número de sócios. No ano de 2017, conseguiu duplicar esse número superando já os 440 sócios e dando o salto para as administrações públicas.



### **Anecoop, Sociedad Cooperativa (Espanha)**

Divulgado na publicação da Cajamar *La economía social y los negocios online*

Em 1975, um grupo de cooperativas espanholas de citrinos uniu-se para ampliar a sua oferta e alcançar novos mercados com vista a melhorar as suas possibilidades de negociação perante a grande distribuição. Assim nasceu a Anecoop, empresa cooperativa de segundo grau, ou seja, uma cooperativa de cooperativas.

Atualmente, a Anecoop é formada por 71 cooperativas sócias de toda a Espanha para as quais coordena e comercializa a produção hortifrutícola e vitivinícola. Em conjunto com os seus sócios forma um dos maiores grupos do setor na Europa. É o principal exportador e o segundo maior comercializador de citrinos do mundo, bem como líder europeu no mercado do dióspiro e da melancia. É uma das cooperativas espanholas mais internacionalizadas, com filiais em França, Inglaterra, Polónia, Holanda, República Checa, Rússia e China, duas plataformas logísticas em França e Eslováquia, e cinco gabinetes comerciais em Espanha, situados em Valência, Múrcia, Almería, Sevilha e Val do Ebro.

Comercializa a produção das suas cooperativas em 68 países. No exercício 2015-2016, atingiu um volume de faturação de 639 milhões de euros e 782 166 toneladas comercializadas na mesma campanha.

A Anecoop conta com uma página web corporativa, uma página que divulga as suas ações de responsabilidade social corporativa e duas dedicadas ao produto (uma sobre o dióspiro e outra para a comercialização de vinho). Conta também com uma plataforma de desenvolvimento do jogo *online* chamada «Método Bouquet», o que permitiu que a Anecoop se tornasse na primeira empresa espanhola a incluir ferramentas de ludificação

e *crowdsourcing* para o desenvolvimento de hábitos saudáveis de alimentação e para a prevenção da obesidade infantil. Esta ação, e a sua difusão através das redes sociais, permite não só contribuir para o objetivo geral de educar para uma alimentação correta e contribuir para o crescimento de frutas e hortaliças, mas também para dar a conhecer a marca diretamente ao consumidor e interagir com as pessoas graças à utilização das redes sociais.



### **Cooperativa de Enseñanza 3.0 Colegio San Agustín (Múrcia)**

Divulgado na publicação da Cajamar *La economía social y los negocios online*

O centro de educação infantil, primária e secundária San Agustín Cooperativa de Enseñanza está situado no concelho espanhol de Fuente Álamo desde o ano de 2005 e é uma das cooperativas de ensino mais antigas da região. A cooperativa foi constituída no ano de 1983 após um grupo de professores assumir a titularidade do centro educativo.

Após mais de 10 anos de existência, a cooperativa recebeu um importante reconhecimento público, como o prémio Arco Iris pelo percurso e defesa dos valores e princípios cooperativos.

Quanto ao equipamento e ao uso das TIC, o seu corpo de alunos de educação primária e secundária é composto por nativos digitais. As TIC são uma ferramenta básica na atividade docente. As novas tecnologias são utilizadas por todo o corpo docente como ferramenta metodológica muito significativa. No centro destaca-se a utilização das TIC no âmbito do programa bilingue de línguas, bem como o emprego de ferramentas 2.0 e recursos *online*. Reservam espaço para o estudo da informática e incorporaram a robótica nas aulas.



### **Sociedade Cooperativa Vitivinícola Arousana, S. C. G., «Paco & Lola» (Galiza)**

Divulgado em *La Voz de Galicia*, Puro Marketing, Vinetur

Paco & Lola é uma adega fundada no ano de 2005 por iniciativa de um grupo de viticultores e produtores de vinho da região de Salnés que decidiram profissionalizar a sua produção. Atualmente é constituída por mais de 400 sócios, o que a torna na cooperativa mais importante por número de sócios da Denominação de Origem Controlada Rías Baixas.

A adega conta com 200 hectares de vinhas próprias repartidas por mais de 1800 parcelas características do minifúndio galego e localizadas na sua totalidade na subzona do vale do Salnés.

Desde o seu início a cooperativa apostou numa produção sustentável levando a cabo uma gestão integrada do cultivo da videira. Isto representa uma mais-valia no que respeita a desenvolvimento sustentável e respeito pelo meio natural. Desde o ano de 2010, a cooperativa é sócia integrante do Projeto Life «Viñas Atlánticas» (Life + Atlantic Vineyards), um projeto inovador que envolve todos os viticultores na minimização do uso de produtos químicos através de diferentes técnicas e ações coordenadas dentro de um sistema de gestão ambiental.

A qualidade é o motor impulsionador por detrás de tudo o que fazem. Todos os membros da sua equipa assumiram o compromisso de respeitar a rigorosa política de qualidade interna. Possuem as certificações BRC (British Retail Consortium) e IFS (International Food Standard) que garantem a qualidade e a segurança de todos os seus produtos. Estas certificações são obtidas mediante uma revisão anual das suas práticas e uma auditoria anual de todo o processo de produção desde a origem das matérias primas utilizadas para fazer o respetivo produto final.

Desde o seu nascimento foram muitos o prémios que obtiveram pela qualidade dos seus vinhos. Podemos salientar entre os últimos o melhor branco na Prova de Vinhos da Galiza de 2017, a distinção de ouro no concurso internacional Challenge International du Vin 2015 ou o Bacchus de Ouro.

Porém, o êxito desta sociedade cooperativa também depende da utilização das TIC para potenciar o negócio. Neste sentido, no ano de 2010 a cooperativa foi galardoada com o prémio Innova-G promovido pela Associação Galega de Empresas TIC (Agestic). Na categoria de publicidade e *marketing online* no ano de 2010, Paco & Lola obteve o prémio para iniciativa galega que melhor integra diferentes suportes e tecnologia, valorizando a criatividade e os resultados, e destacando assim a utilização que a marca faz das redes sociais e das ferramentas de comunicação 2.0.

# PLANO DIRETOR PARA O ESTÍMULO NA CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS DA ECONOMIA SOCIAL NO SETOR TIC



6



## VISÃO

Favorecer a evolução das entidades da economia social através da digitalização das mesmas, fomentando a melhoria do seu posicionamento competitivo e estimulando simultaneamente a criação de empresas no setor TIC.

Esta agenda irá permitir estabelecer os mecanismos necessários para tornar possível a modernização do setor da economia social na Eurorregião Galiza-Norte de Portugal e reforçar a presença de empresas da economia social no setor TIC.

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Em coerência com a visão estratégica são expostos os seguintes objetivos:

- OE1. Divulgar as oportunidades da incorporação das TIC na gestão das organizações de economia social
- OE2. Favorecer a digitalização nas empresas da economia social para melhoria do seu posicionamento competitivo
- OE3. Estimular o empreendimento baseado na inovação TIC
- OE4. Fortalecer o setor TIC na economia social

## OBJETIVOS OPERACIONAIS

- OE1. Divulgar as oportunidades que supõem para a economia social a incorporação das TIC na gestão das organizações
  - » OO1.1. Sensibilizar para a importância da digitalização das empresas da economia social
  - » OO1.2. Promover novos modelos de negócio baseados nas TIC
  - » OO1.3. Melhorar a imagem das empresas TIC de economia social
- OE2. Favorecer a digitalização nas empresas da economia social para melhoria do seu posicionamento competitivo
  - » OO2.1. Melhorar o acesso a fontes de financiamento para promover investimentos em TIC
  - » OO2.2. Garantir a capacitação TIC dos profissionais das organizações de economia social



- » OO2.3. Fomentar a competitividade das empresas da economia social através das TIC
- » OO2.4. Aumentar a colaboração entre empresas da economia social e empresas TIC
- OE3. Estimular o empreendimento baseado na inovação TIC
  - » OO3.1. Promover o autoemprego coletivo no setor TIC
  - » OO3.2. Favorecer projetos inovadores e de especialização tecnológica de economia social nos setores estratégicos
  - » OO3.3. Gerar redes de empreendimento colaborativo em redor das TIC
- OE4. Fortalecer o setor TIC na economia social
  - » 004.1 Melhorar o acesso a financiamento para entidades da economia social do setor TIC
  - » 004.2 Captar e reter talento nas empresas da economia social do setor TIC
  - » 004.3 Melhorar a informação disponível sobre a economia social no setor TIC da eurorregião

## PLANO DE AÇÃO

Em seguida descrevemos detalhadamente as ações ligadas aos objetivos expostos anteriormente.

Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE1. Divulgar as oportunidades que supõem para a economia social a incorporação das TIC na gestão das organizações
	Objetivo operacional	OO1.1. Sensibilizar para a importância da digitalização das empresas da economia social
<b>DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO</b>		
Justificação da necessidade	<p>Todos os estudos analisados concordam relativamente à importância das TIC como elemento transversal para melhorar tanto a gestão e a comercialização, como a comunicação das empresas.</p> <p>As entidades da economia social têm um amplo caminho a percorrer até conseguirem obter uma aplicação das TIC de acordo com as suas necessidades, pelo que se torna necessário dar-lhes a conhecer as vantagens tanto da implementação destas tecnologias como das potenciais ferramentas que podem utilizar nas suas empresas.</p>	
Descrição	Este programa pretende promover a utilização das TIC nas empresas da economia social apresentando as principais ferramentas que estas podem utilizar, casos de boas práticas de utilização das TIC ou empresas da economia social às quais podem solicitar produtos ou serviços.	
Ações	<p>Ação 1. Programa de comunicação ligado à promoção da importância da utilização intensiva e extensiva das TIC nas empresas da economia social</p> <p>Ação 2. Criação de fóruns de contacto entre empresas do setor TIC e empresas da economia social que precisem das TIC</p> <p>Ação 3. Workshops com demonstrações de ferramentas TIC para empresas da economia social</p>	
Organismos participantes	<p>Organismos da Galiza: Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza (Amtega), Agência Galega de Inovação (GAIN), Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, Instituto Galego de Promoção Económica (IGAPE), associações de economia social, entidades para a promoção e consolidação de empresas, e universidades galegas.</p> <p>Organismos de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Agência de Desenvolvimento Regional (ADRAVE), Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras (In.Cubo), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), associações de empreendimento em Portugal, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.</p>	
Beneficiários do programa	Empresas da economia social	
Indicadores	Número de empresas da economia social participantes nas ações	

Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE1. Divulgar as oportunidades que supõem para a economia social a incorporação das TIC na gestão das organizações
	Objetivo operacional	OO1.2. Promover novos modelos de negócio baseados nas TIC
DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO		
Justificação da necessidade	<p>O setor TIC na Galiza e Norte de Portugal ainda tem uma grande margem de crescimento no que respeita a criação de empresas, criação de emprego ou de volume de faturação.</p> <p>O crescimento previsto na utilização das TIC, no âmbito das administrações públicas, nas empresas e nos particulares torna necessária a criação de empresas que dêem resposta às necessidades destes potenciais clientes.</p>	
Descrição	Este programa pretende mostrar os atrativos do setor TIC para pequenas empresas da economia social que possam crescer, pessoas que pretendam empreender e investidores que ajudem a financiar a criação de empresas da economia social.	
Ações	<p>Ação 1. Realização de jornadas de divulgação sobre as potencialidades do setor TIC em centros educativos, núcleos de empreendimento, etc.</p> <p>Ação 2. Criação de guias de novos modelos de negócio baseados nas TIC</p>	
Organismos participantes	<p>Organismos da Galiza: Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza (Amtega), Agência Galega de Inovação (GAIN), Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, Instituto Galego de Promoção Económica (IGAPE), associações de economia social, entidades para a promoção e consolidação de empresas, e universidades galegas.</p> <p>Organismos de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Agência de Desenvolvimento Regional (ADRAVE), Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras (In.Cubo), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), associações de empreendimento em Portugal, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.</p>	
Beneficiários do programa	Pequenas e médias empresas, empreendedores	
Indicadores	<p>Entidades participantes nas jornadas</p> <p>Número de novas empresas da economia social criadas no setor TIC</p>	

Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE1. Divulgar as oportunidades que supõem para a economia social a incorporação das TIC na gestão das organizações
	Objetivo operacional	OO1.3. Melhorar a imagem das empresas TIC de economia social

### DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO

Justificação da necessidade	As entidades da economia social do setor TIC têm assinaláveis dificuldades no que respeita a dar a conhecer o seu trabalho e a captar clientes visto que normalmente os seus quadros são formados por pessoas de perfis técnicos.
Descrição	Neste sentido o objetivo é ajudar estas entidades a darem a conhecer o seu trabalho tanto a outras empresas da economia social como ao público geral, apresentando os seus produtos e serviços e valorizando a sua componente social.
Ações	Ação 1. Criação de um plano de visibilidade de entidades da economia social do setor TIC
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza (Amtega), Agência Galega de Inovação (GAIN), Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, Instituto Galego de Promoção Económica (IGAPE), associações de economia social, entidades para a promoção e consolidação de empresas, e universidades galegas. Organismos de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Agência de Desenvolvimento Regional (ADRAVE), Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras (In.Cubo), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), associações de empreendimento em Portugal, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.
Beneficiários do programa	Entidades da economia social do setor TIC
Indicadores	Número de entidades participantes Aumento na faturação das entidades participantes

Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE2. Favorecer a digitalização nas empresas da economia social para melhoria do seu posicionamento competitivo
	Objetivo operacional	OO2.1. Melhorar o acesso a fontes de financiamento para promover investimentos em TIC

### DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO

Justificação da necessidade	A implementação das TIC nas entidades da economia social pode ter um custo inicial que poderá constituir um obstáculo considerável, impedindo que estas empresas decidam aplicá-las, por conseguinte é necessário ajudá-las.
Descrição	O objetivo passa por adaptar linhas existentes ou criar novas linhas de financiamento para que as entidades da economia social que decidam incorporar as TIC para melhorar os seus processos possam realizar o investimento necessário para levar a cabo esses melhoramentos.
Ações	Ação 1. Canalizar fontes de financiamento para a incorporação das TIC em empresas da economia social Ação 2. Reorientar programas de financiamento para empresas da economia social que incorporem o investimento nas TIC Ação 3: Captação de investimentos público-privados
Organismos participantes	Organismos da Galiza: IGAPE, GAIN, Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, associações de economia social, entidades para fomento e consolidação de empresas e centros tecnológicos. Organismos de Portugal: CCDRN, ADRAVE, CASES, associações empresárias em Portugal, associações de economia social.
Beneficiários do programa	Entidades da economia social
Indicadores	Número de empresas da economia social beneficiadas com uma melhoria do seu financiamento graças às ações deste objetivo

Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE2. Favorecer a digitalização nas empresas da economia social para melhoria do seu posicionamento competitivo
	Objetivo operacional	OO2.2. Garantir a capacitação TIC dos profissionais das organizações de economia social

### DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO

Justificação da necessidade	A utilização das TIC precisa de uma capacitação ajustada de todos os membros das entidades para que possam fazer uma utilização adequada das mesmas e tirar o máximo proveito possível.
Descrição	A utilização da tecnologia pode provocar inclusivamente um certo receio perante o desconhecido, pelo que é preciso formar ou reciclar o quadro de pessoal, ou mesmo incorporar novos perfis para obter o melhor rendimento das TIC.
Ações	Ação 1. Programa de capacitação TIC
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza (Amtega), Agência Galega de Inovação (GAIN), Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, Instituto Galego de Promoção Económica (IGAPE), associações de economia social, entidades para a promoção e consolidação de empresas, e universidades galegas. Organismos de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Agência de Desenvolvimento Regional (ADRAVE), Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras (In.Cubo), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), associações de empreendimento em Portugal, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.
Beneficiários do programa	Empresas da economia social
Indicadores	Número de participantes nas formações Número de empregados com formação em ferramentas TIC

Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE2. Favorecer a digitalização nas empresas da economia social para melhoria do seu posicionamento competitivo
	Objetivo operacional	OO2.3. Fomentar a competitividade das empresas da economia social através das TIC

### DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO

Justificação da necessidade	Sabendo da importância das TIC como elemento transversal na melhoria da competitividade das empresas, não é menos verdade que é necessário obter um alinhamento entre o que as empresas sociais procuram e o que o setor TIC oferece para encontrar a melhor solução existente ou criar a mesma ad hoc se necessário. Além do mais, um elemento importante para melhorar a competitividade consiste em melhorar as vendas, pelo que o marketing digital será de grande importância para chegar a novos mercados.
Descrição	Nesta ação, o objetivo é obter a melhor adequação possível entre as necessidades das entidades e as soluções proporcionadas pelo setor TIC, conseguindo assim uma melhor adaptação, integração nos processos da empresa e aceitação da utilização por parte dos quadros de pessoal.
Ações	Ação 1. Diagnóstico digital das necessidades das empresas da economia social Ação 2. Implementação de soluções digitais Ação 3. Formações em marketing digital Ação 4. Melhoria da gestão através das TIC
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza (Amtega), Agência Galega de Inovação (GAIN), Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, Instituto Galego de Promoção Económica (IGAPE), associações de economia social, entidades para a promoção e consolidação de empresas, e universidades galegas. Organismos de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Agência de Desenvolvimento Regional (ADRAVE), Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras (In.Cubo), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), associações de empreendimento em Portugal, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.
Beneficiários do programa	Empresas da economia social
Indicadores	Número de empresas da economia social participantes Melhoria do volume de negócio Pessoas participantes nas formações



Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE2. Favorecer a digitalização nas empresas da economia social para melhoria do seu posicionamento competitivo
	Objetivo operacional	OO2.4. Aumentar a colaboração entre empresas da economia social e empresas TIC

### DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO

Justificação da necessidade	A relação entre as empresas da economia social e as empresas TIC não deveria basear-se somente numa relação cliente-fornecedor, estes intervenientes poderiam tornar-se sócios na criação de novos projetos e no desenvolvimento de novas tecnologias, contribuindo ambos com os seus respetivos conhecimentos.
Descrição	Neste sentido serão criados os espaços e fóruns necessários para que empresas de diferentes setores cooperem entre si com o objetivo de concretizarem projetos inovadores relacionados com a utilização das tecnologias da informação.
Ações	Ação 1. Programa de cooperação para o fomento de projetos digitais
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza (Amtega), Agência Galega de Inovação (GAIN), Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, Instituto Galego de Promoção Económica (IGAPE), associações de economia social, entidades para a promoção e consolidação de empresas, e universidades galegas. Organismos de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Agência de Desenvolvimento Regional (ADRAVE), Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras (In.Cubo), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), associações de empreendimento em Portugal, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.
Beneficiários do programa	Empresas da economia social Empresas da economia social do setor TIC
Indicadores	Número de entidades participantes Número de projetos desenvolvidos



Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE3. Estimular o empreendimento baseado na inovação TIC
	Objetivo operacional	OO3.1. Promover o autoemprego coletivo no setor TIC

### DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO

Justificação da necessidade	Um dos objetivos principais dos programas POCTEP é o surgimento de novas iniciativas empresariais garantindo a sua sustentabilidade e estimulando o seu crescimento, pelo que a formação em empreendedorismo e o apoio aos empreendedores devem ser consideráveis.
Descrição	Formar, assessorar e acompanhar no processo de empreendedorismo são os objetivos a desenvolver nesta linha de atuação.
Ações	<p>Ação 1. Programa para o fomento do empreendedorismo de empresas da economia social no setor TIC através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação para empreendedores</li> <li>• Tutorização</li> <li>• Criação de um mapa de recursos para o empreendedorismo</li> </ul>
Organismos participantes	<p>Organismos da Galiza: Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza (Amtega), Agência Galega de Inovação (GAIN), Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, Instituto Galego de Promoção Económica (IGAPE), associações de economia social, entidades para a promoção e consolidação de empresas, e universidades galegas.</p> <p>Organismos de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Agência de Desenvolvimento Regional (ADRAVE), Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras (In.Cubo), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), associações de empreendimento em Portugal, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.</p>
Beneficiários do programa	Empreendedores
Indicadores	<p>Número de empreendedores participantes</p> <p>Número de empresas da economia social criadas</p> <p>Número de empregos criados</p>

Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE3. Estimular o empreendedorismo baseado na inovação TIC
	Objetivo operacional	OO3.2. Favorecer projetos inovadores e de especialização tecnológica da economia social nos setores estratégicos
<b>DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO</b>		
Justificação da necessidade	O programa LACES e a estratégia RIS3T estabelecem uma série de setores estratégicos nos quais as TIC devem ser de grande importância para o seu desenvolvimento e crescimento. Assim, o turismo, as indústrias culturais, a conservação e valorização do ambiente, os cuidados a longo prazo, a melhoria do setor primário, a indústria 4.0, bem como a indústria agroalimentar e biotecnológica apresentam-se como os principais nichos de mercado para o desenvolvimento de novas empresas TIC.	
Descrição	Aproveitando que as TIC são transversais e de aplicação em todos os setores estratégicos, e que estes têm um projeto comum como o LACES, parece claro que são estes os principais setores onde o empreendedorismo pode ser desenvolvido de forma mais clara.	
Ações	Ação 1. Identificação de modelos de negócio TIC inovadores nos setores estratégicos Ação 2. Ciclo de jornadas temáticas/setoriais, divulgando as oportunidades nos ditos setores	
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza (Amtega), Agência Galega de Inovação (GAIN), Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, Instituto Galego de Promoção Económica (IGAPE), associações de economia social, entidades para a promoção e consolidação de empresas, e universidades galegas. Organismos de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Agência de Desenvolvimento Regional (ADRAVE), Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras (In.Cubo), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), associações de empreendedorismo em Portugal, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.	
Beneficiários do programa	Empreendedores	
Indicadores	Número de empreendedores participantes Número de empresas criadas Número de empregos criados	

Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE3. Estimular o empreendimento baseado na inovação TIC
	Objetivo operacional	OO3.3. Gerar redes de empreendimento colaborativo em redor das TIC

### DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO

Justificação da necessidade	No processo de criação e crescimento de PME, contactar com outras pessoas é um fator de grande importância para poder encontrar sócios, empregados, ideias, novos projetos, financiamento, etc.
Descrição	Consideramos necessário criar uma rede de empreendimento que favoreça a comunicação entre todos os empreendedores e organismos relacionados com vista a facilitar o acesso a informação e a resolver as necessidades e os problemas dos empreendedores.
Ações	Ação 1. Criação de redes de empreendimento TIC no setor da economia social
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza (Amtega), Agência Galega de Inovação (GAIN), Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, Instituto Galego de Promoção Económica (IGAPE), associações de economia social, entidades para a promoção e consolidação de empresas, e universidades galegas. Organismos de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Agência de Desenvolvimento Regional (ADRAVE), Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras (In.Cubo), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), associações de empreendimento em Portugal, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.
Beneficiários do programa	Empreendedores
Indicadores	Pessoas e organismos participantes na rede

Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE4. Fortalecer o setor TIC na economia social
	Objetivo operacional	OO4.1. Melhorar o acesso a financiamento para entidades da economia social do setor TIC

### DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO

Justificação da necessidade	Tal como mencionado no objetivo operacional 2.1 para as entidades da economia social em geral, o setor TIC especificamente precisa também de fontes de financiamento que lhe permitam melhorar os seus produtos, processos, inovar, etc., num contexto altamente competitivo e que pode necessitar de investimentos assinaláveis para acesso a tecnologia de vanguarda.
Descrição	Sem o acesso ao financiamento necessário é muito difícil para as empresas do setor TIC conseguirem alcançar soluções inovadoras e de vanguarda ou executar novos projetos, pelo que estas linhas devem ser facilitadas.
Ações	Ação 1. Canalizar fontes de financiamento para empresas da economia social do setor TIC Ação 2. Permitir às empresas da economia social o acesso a linhas de financiamento já existentes Ação 3. Captação de investimentos público-privados
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza (Amtega), Agência Galega de Inovação (GAIN), Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, Instituto Galego de Promoção Económica (IGAPE), associações de economia social, entidades para a promoção e consolidação de empresas, e universidades galegas. Organismos de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Agência de Desenvolvimento Regional (ADRAVE), Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras (In.Cubo), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), associações de empreendimento em Portugal, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.
Beneficiários do programa	Empresas da economia social do setor TIC
Indicadores	Número de empresas da economia social beneficiárias

Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE4. Fortalecer o setor TIC na economia social
	Objetivo operacional	OO4.2. Captar e reter talento nas empresas da economia social do setor TIC

### DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO

Justificação da necessidade	O desconhecimento geral do que é a economia social, em particular, entre os possíveis trabalhadores do setor torna difícil a captação de talento.
Descrição	É necessário dar a conhecer nos centros de formação de trabalhadores para o setor TIC a importância e os valores da economia social, bem como mostrar exemplos de sucesso deste tipo de empresas.
Ações	Ação 1. Jornadas informativas sobre economia social e setor TIC para trabalhadores e estudantes do setor
Organismos participantes	Organismos da Galiza: Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza (Amtega), Agência Galega de Inovação (GAIN), Secretaria-Geral de Emprego da Galiza, Instituto Galego de Promoção Económica (IGAPE), associações de economia social, entidades para a promoção e consolidação de empresas, e universidades galegas. Organismos de Portugal: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Agência de Desenvolvimento Regional (ADRAVE), Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras (In.Cubo), Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), associações de empreendimento em Portugal, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.
Beneficiários do programa	Empresas da economia social do setor TIC
Indicadores	Número de ações desenvolvidas Número de participantes

Âmbito estratégico	Objetivo estratégico	OE4. Fortalecer o setor TIC na economia social
	Objetivo operacional	OO4.3. Melhorar a informação disponível sobre a economia social no setor TIC da eurorregião

### DESCRIÇÃO DA LINHA DE ATUAÇÃO

Justificação da necessidade	Ter informação estatística disponível comum à Galiza e ao Norte de Portugal na qual fique refletido que o setor TIC é indispensável para poder analisar corretamente o bom desenvolvimento de todas as ações aqui propostas.
Descrição	Criar a análise estatística necessária para poder ter um conhecimento profundo e real do setor TIC na economia social no âmbito da Galiza e do Norte de Portugal.
Ações	Ação 1. Estabelecer que fatores chave é necessário analisar Ação 2. Realizar os inquéritos ou análises estatísticas necessárias
Organismos participantes	Organismos da Galiza: IGAPÉ, Instituto Galego de Estatística, associações de economia social, universidades galegas. Organismos de Portugal: CCDRN, Instituto Nacional de Estatística, associações de economia social e universidades do Norte de Portugal.
Beneficiários do programa	Empresas da economia social do setor TIC
Indicadores	Número de fatores analisados

## IMPLEMENTAÇÃO E SEGUIMENTO DO PLANO

Uma vez indicados os objetivos estratégicos e operacionais, bem como as ações necessárias para atingir os mesmos, a planificação continuaria com a programação das referidas ações.

Neste caso, visto esta programação depender dos orçamentos e das ações das diferentes entidades sócias do projeto LACES, recomendamos a criação de um órgão de governação no qual as pessoas representantes das entidades associadas decidam a programação das ações propostas e se encarreguem do seu seguimento e cumprimento.

# BIBLIOGRAFIA



Arcas Lario, Narciso; Alcón Provencio, Francisco; López Becerra; Erasmo Isidro (coords.) (2015): *La economía social y los negocios online. Tendencias y claves del éxito*. Cajamar Caja Rural, Cátedra Cajamar de Cooperativismo Agroalimentario.

<http://www.publicacionescajamar.es/pdf/series-tematicas/economia/la-economia-social-y-los-negocios-2.pdf>

CEPES (2016): «Fomento de la presencia de la economía social en el emprendimiento de base tecnológica y otras actividades emergentes».

<http://www.cep.es/files/publicaciones/92.pdf>

Consultores de Políticas Comunitarias (2014): *Análise da situação económica, social e ambiental da zona transfronteiriça de Portugal e Espanha. Diagnóstico territorial POCTEP 2014-2020*. Programa Cooperación Transfronteriza España-Portugal (POCTEP); Unión Europea, FEDER.

<http://poctep.eu/pt-pt/2014-2020/diagn%C3%B3stico-territorial>

Ferrer, Antonia (2004): «La economía social en la sociedad de la información», *Hipertext.net*, núm. 2, 2004.

<http://www.hipertext.net>

[https://www.upf.edu/hipertextnet/numero-2/economia\\_soc.html](https://www.upf.edu/hipertextnet/numero-2/economia_soc.html)

Fundetec; ONTSI (2014): *Informe ePyme 2014. Análisis de implantación de las TIC en la pyme española*.

<http://www.ipyme.org/publicaciones/informe-epyme-2014.pdf>

Gargallo Castel, Ana; Pérez Sanz, Javier (2009): «El papel de las tecnologías de la información y la comunicación en las empresas de economía social». *REVESCO, Revista de Estudios Cooperativos*, núm. 97, 90-116.

<http://www.redalyc.org/pdf/367/36711586004.pdf>

Marcuello Servós, Carmen; Saz Gil, M.<sup>a</sup> Isabel (2008): «Los principios cooperativos facilitadores de la innovación: un modelo teórico». *REVESCO, Revista de Estudios Cooperativos*, núm. 94, 59-79.

<http://revistas.ucm.es/index.php/REVE/article/view/REVE0808130059A/18891>

Mozas Moral, Adoración; Bernal Jurado, Enrique (2004): «Integración cooperativa y TIC's: presente y futuro». *CIRIEC-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, núm. 49, 143-156.

<http://www.redalyc.org/html/174/17404907/>

Norte2020: *Programa Operacional Regional do Norte 2020*.

<http://www.norte2020.pt/documentos/documentos-fundamentais>

Observatorio da Sociedade da Información e a Modernización de Galicia (OSIMGA) (2016): *A Sociedade da Información nas empresas TIC de Galicia*. Axencia para a Modernización Tecnolóxica de Galicia (Amtega), Xunta de Galicia.

[http://www.osimga.gal/export/sites/osimga/gl/documentos/d/20161104\\_Diagnostico\\_empresas\\_TIC\\_2016.pdf](http://www.osimga.gal/export/sites/osimga/gl/documentos/d/20161104_Diagnostico_empresas_TIC_2016.pdf)

VV. AA. (2014): *Plano de investimentos conjuntos da Euro Região 2014-2020*. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Norte de Portugal (CCDRN); Xunta de Galicia

[www.ccdr-n.pt/sites/default/files/pic\\_vf.pdf](http://www.ccdr-n.pt/sites/default/files/pic_vf.pdf)



VV. AA. (2015): *Axenda dixital de Galicia 2020*. Axencia para a Modernización Tecnolóxica de Galicia (Amtega), Xunta de Galicia.

<https://amtega.xunta.gal/file/axenda-dixital-de-galicia-2020pdf>

VV. AA. (2016): *Estratexia de especialización intelixente transfronteiriza Galicia-Norte de Portugal RIS3T*. Axencia Galega de Innovación (GAIN); Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Norte de Portugal (CCDRN)

[http://www.ris3galicia.es/wp-content/uploads/2016/07/RIS3T\\_PORTUGUES.pdf](http://www.ris3galicia.es/wp-content/uploads/2016/07/RIS3T_PORTUGUES.pdf)

VV. AA. (2016): *I+D+i e TIC nas cooperativas galegas. Guía de recomendacións*. ICOOPERA. Secretaría Xeral de Emprego, Xunta de Galicia.

<https://libraria.xunta.gal/gl/idi-e-tic-nas-cooperativas-galegas-guia-de-recomendacions>

VV. AA. (2016): *Informe resumen de actuaciones: programa icoopera, marzo 2016*. Secretaría Xeral de Emprego, Xunta de Galicia.

<https://libraria.xunta.gal/gl/informe-resumo-de-actuacions-programa-icoopera-marzo-2016>

VV. AA.: *Agenda digital local Galicia-Norte de Portugal*. Xunta de Galicia; Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular.

<https://www.eixoatlantico.com/pt/component/k2/506-agenda-digital-local-galicia-norte-de-portugal>

